

PREVALÊNCIA DE DOR DENTÁRIA EM UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

LARISSA TAVARES HENZEL¹; MARCELO PEREIRA DA SILVA²; VANESSA MULLER STUERMER³; ANDREIA DRAWANZ HARTWIG⁴; MARINA SOUSA AZEVEDO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – larihenzel123@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marcelo_pbs22@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – vanessa.smuller@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – andreiahartwig@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O número de universitários na educação superior brasileira ultrapassa o número de 7 milhões e o percentual de pessoas que frequentam o ensino superior constituem quase 30% da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos (INEP, 2013).

A saúde dessa população deve estar entre as prioridades de instituições de ensino superior (FREIRE et al., 2012), uma vez que alterações em relação ao seu estado de saúde podem interferir negativamente na sua vida acadêmica. Com relação à saúde bucal isto não ocorre de forma diferente (ARÉVALO et. al., 2005). A dor dentária tem apresentado alta prevalência na população brasileira e está geralmente relacionada a cáries não tratadas (BOEIRA et al., 2012) impactando negativamente em diversos aspectos da vida diária, incluindo aqueles relacionados as atividades acadêmicas (ARÉVALO et. al., 2005).

Acredita-se que entre jovens, em virtude do seu estilo de vida e dos hábitos de saúde, o risco de desenvolver doença cárie e, consequentemente, apresentar episódios de dor dentária se torna maior (FREDDO et. al., 2008). Na população em geral, a atitude frente à dor rotineiramente é a automedicação, a fim de evitar a necessidade de consulta e tratamento dentário, sendo um paliativo incapaz de resolver a origem dos problemas bucais (SIMON et. al., 2016). Porém, entre estudantes de universidade pública esta questão ainda não foi elucidada. Assim, o objetivo foi avaliar a dor dentária auto-referida e a conduta utilizada para sanar esta sintomatologia entre os universitários de ingressantes na Universidade Federal de Pelotas no ano de 2016 apresentando dados parciais.

2. METODOLOGIA

Este estudo de Coorte prospectiva com os universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2016 foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPel sob o parecer CAAE 49449415.2.0000.5317.

Todos os ingressantes no ano de 2016 na UFPel estão sendo convidados a participar do estudo. Serão excluídos da amostra alunos impossibilitados de realizarem o autopreenchimento do questionário, alunos ingressantes em outro ano letivo, e alunos especiais.

A aplicação dos questionários está ocorrendo nas salas de aula após prévia autorização do colegiado e professor responsável pela disciplina. Os alunos são

convidados a participar do estudo e a assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A coleta de dados está sendo realizada por meio de dois questionários autoadministrados. O primeiro questionário contém perguntas objetivas de múltipla escolha, dividido em 4 grandes blocos: Bloco A – dados socioeconômicos, demográficos e de suporte social, Bloco B – variáveis psicossociais, Bloco C – medidas auto percebidas/subjetivas de saúde bucal, e Bloco D - variáveis comportamentais de saúde bucal. O segundo questionário é referente ao uso de álcool, tabaco e outras substâncias.

Este estudo aborda a questão da dor dentária entre os universitários. Foi utilizada uma pergunta através da qual se questionou se o universitário sentiu dor de dente nos últimos 6 meses, como alternativas de resposta: (0) não (1) sim (PERES et al., 2013). No caso de relato afirmativo de dor, foi questionado o que foi feito para resolver essa dor: (0) Deu remédio por conta própria (1) Levou ao dentista (2) Levou ao médico (3) Não precisou fazer nada, pois a dor passou (4) Outro.

A equipe de trabalho de campo é composta por alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPel. Toda a equipe foi submetida a um treinamento prévio teórico de 4 horas com apresentação dos instrumentos de pesquisa, logística do estudo com discussão e esclarecimento de possíveis dúvidas. Para testar a aplicabilidade dos questionários, foi realizado um estudo piloto com 100 universitários (n=100), estudantes do segundo semestre, de 5 cursos da UFPel sorteados aleatoriamente (Design Digital, Educação Física, Engenharia Hídrica, Geografia - Bacharelado, Matemática e Pedagogia). Após o piloto, o questionário foi ajustado para facilitar a compreensão dos participantes, e foi estimado o tempo médio de 20 minutos para o preenchimento do instrumento.

O banco de dados foi digitado em duplicata e a análise estatística foi feita no programa Stata 12.0. Análise descritiva foi realizada para estimar as frequências relativas e absolutas dos resultados preliminares deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total foi composta por 1106 universitários, 4 (0,18%) não responderam a pergunta sobre dor dentária. Dos 1102 universitários respondentes, 346 (29%) relataram ter tido algum episódio de dor dentária nos últimos 6 meses (Figura 1).

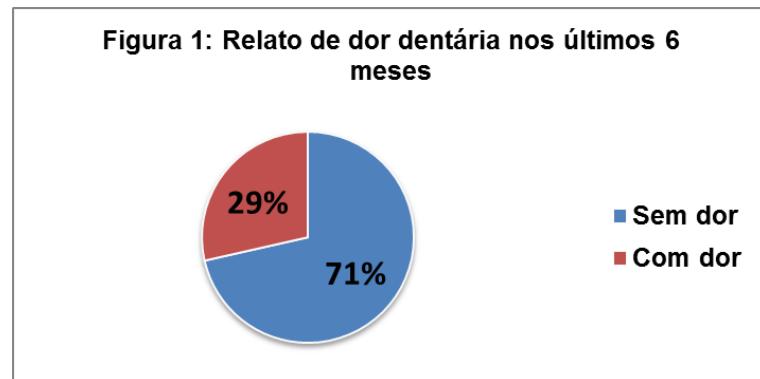


Figura 1. Relato sobre a presença de dor dentária nos últimos 6 meses dos universitários ingressantes em 2016/1 na Universidade Federal de Pelotas (n=1102).

Dentre os que relataram ter tido dor, 339 (97,98%) responderam ao questionamento sobre o que foi feito para resolver a dor. Destes, a maioria

respondeu que nada foi feito, pois a dor cessou (48,67%). Ter ido ao dentista para resolver a dor foi a segunda solução mais escolhida pelos estudantes (36,28%). A automedicação foi relatada por 13,86% (Figura 2).



Figura 2. Distribuição das frequências a respeito da solução para resolver a dor dentária relatada pelos universitários da Universidade Federal de Pelotas ingressantes em 2016/1 (n=339).

A dor dentária apresenta-se como um problema de saúde pública, podendo gerar um impacto negativo na qualidade de vida das pessoas (FEITOSA et. al., 2005). A automedicação é rotineiramente utilizada a fim de evitar a necessidade de consulta e tratamento dentário, sendo um paliativo incapaz de resolver muitos problemas de origem bucal (SIMON et. al., 2016). Um estudo realizado em um serviço de emergência odontológica mostrou que em 35% daqueles que se automedicaram a dor não cessou (TAMIETTI et. al., 2012). A automedicação pode ser um indicativo de barreira ao acesso ao serviço de saúde, podendo refletir dificuldade em obter atendimento odontológico por parte destes estudantes. De acordo com BASTOS et. al. (2005) a dor dentária teve relação com a presença de cárie dentária em adolescentes de 18 anos podendo ser um indicador da saúde bucal destes indivíduos.

A maior prevalência de dor foi entre estudantes do sexo feminino, aqueles que tinham renda familiar entre 501,00 e 1.000,00 reais, entre os adolescentes de 16 a 19 anos e aqueles que cursavam a grande área das ciências Exatas e da Terra.

Segundo BORGES et. al. (2008) que averiguou a dor de dente em jovens de 15 a 19 anos nos últimos seis meses, a maior prevalência de dores foi em indivíduos com menor renda per capita, do sexo feminino e mais velhos. BASTOS et. al. (2005) também verificou associação entre a condição socioeconômica e dores nos dentes. Não foram encontrados estudos avaliando a relação da dor dentária com grandes áreas dos cursos universitários.

4. CONCLUSÕES

Quase um terço dos estudantes relataram ter apresentado dor dentária nos últimos 6 meses, destes apenas um terço buscou o serviço de saúde odontológico. Sabendo que a dor dentária afeta a qualidade de vida e pode indicar a dificuldade de acesso a serviços odontológicos, estratégias que visem a prevenção deste desfecho e um maior acesso dos universitários aos serviços odontológicos devem ser planejadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÉVALO, S. J.; RIVERA, M. F.; RIVERA, I. C.; SÁNCHEZ, F. Situación de la salud bucal de la población universitaria hondureña. **Rev Med Hondur**, Honduras, v. 73, n. 4, p. 161-165, 2005.

BASTOS, J.L.D.; NORMURA, L.H.; PERES, M.A. Dental pain, socioeconomic status, and dental caries in young male adults from southern Brazil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1416- 1423, 2005.

BOEIRA, G. F.; CORREA, M. B.; PERES, M. A.; SANTOS, I. S.; MATIJASEVICH, A.; BARROS, A. J. D.; DEMARCO, F. F. Caries Is the Main Cause for Dental Pain in Childhood: Findings from a Birth Cohort. **Caries Research**, v. 46, n. 5, p.488-495, 2012.

BORGES, C.M.; CASCAES, A.M.; FISCHER, T.K.; BOING, A.F.; PERES, M.A.; PERES, K.G. Dor nos dentes e gengivas e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise do inquérito nacional de saúde bucal SB-Brasil 2002-2003. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1825-1834, 2008.

FEITOSA, S.; COLARES, V.; PINKHAM, J. The pschosocial effects of severe caries in 4-year-old children in Recife, Pernambuco, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1550-1556, 2006.

FREDDO, S.L.; AERTS, D.R.G.; ABEGG, C.; DAVOGLIO, R.; VIEIRA, P.C.; MONTEIRO, L. Hábitos de higiene bucal e utilização de serviços odontológicos em escolares de uma cidade da Região Sul do Brasil **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 1991-2000, 2008.

FREIRE, M. C. M.; MARTINS, A. B.; SANTOS, C. R.; MARTINS, N. O.; FILIZZOLA, E. M.; JORDÃO, L. M. R.; NUNES, M. F. Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção e impactos associados em estudantes universitários moradores de residências estudantis. **Rev Odontol UNESP**, v. 41, n. 3, p. 185-191, 2012.

INEP. Acessado em 25 de jul de 2016. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>.

PERES, M. A.; PERES, K. G.; FRIAS, A. C.; ANTUNES, J. L. Contextual and individual assessment of dental pain period prevalence in adolescents: a multilevel approach. **BMC Oral Health**, v. 20, n. 10, p.1-9, 2013.

SIMON, A. K.; RAO A.; RAJESH, G.; SHENOY, R.; PAI, M. B. "Trends in Self-Medication for Dental Conditions among Patients Attending Oral Health Outreach Programs in Coastal Karnataka, India." **Indian Journal of Pharmacology**, v. 47, n.5, p. 524–529, 2015.

TAMIETTI, M. B.; MARTINS, M. A. P.; ABREU, A. H. N. G.; CASTILHO, L. S. Fatores Associados à Automedicação em um Serviço Brasileiro de Emergência Odontológica. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v. 12, n.1, p. 65-69, 2012.